**Declaração de importância**

A principal limitação para o uso de palma forrageira na dieta de ruminantes é a necessidade de associação com uma fonte de fibra. Mais marcadamente na última década, alguns estudos vêm sendo conduzidos avaliando feno de gramínea como fonte de fibra em dietas com alto nível de palma forrageira. Mas, são escassos os estudos que reportam o uso de outras forrageira, principalmente nativas de zonas tropicais, em associação com a palma. Preenchemos essa lacuna ao avaliar o feno ou a silagem de Maniçoba – uma planta tóxica quando *in natura*, nativa do Brasil – e observar que pode ser utilizado como fonte de fibra sem provocar efeitos deletérios sobre o desempenho de animais alimentados com palma forrageira.

**Originalidade e relevância do nosso manuscrito**

O uso de forrageiras tolerantes ao estresse hídrico e ao calor, como a palma forrageira, vem ganhando importância devido o cenário de mudanças climáticas. No entanto, devido a elevada digestibilidade da matéria orgânica, a palma forrageira, quando utilizada como volumoso exclusivo, pode provocar diarreia osmótica e timpanismo nos ruminantes. Estudos que avaliem a associação da palma forrageira com volumosos de fibra longa vem sendo desenvolvidos nos últimos 15 anos. Mas, avaliações pontuais foram feitas apenas com gramíneas cultivadas (*Cynodon* e *Pennisetum*) em associação a palma. Nosso manuscrito inova por avaliar um arbusto forrageiro, a Maniçoba (*Manihot glaziovii*), tóxico quando in natura, mas inócuo quando fenado ou ensilado. Existe apenas um registro na literatura da associação do feno de maniçoba com a palma forrageira, entretanto nosso estudo é o primeiro que avalia também a silagem da maniçoba em associação com a palma. Nosso manuscrito, portanto, preenche uma lacuna por reportar que o feno ou a silagem de Maniçoba podem substituir o feno de gramínea, em associação com a palma forrageira, na dieta de ovinos confinados.